



**GARAGEM** para seis carros foi abalro com as máquinas. Mas hoje o Siv-Solo volta ao local para derrubar os pilares da casa

# Puxadinho de rico também cai

Siv-Solo derruba parte de uma mansão de 1.000 m<sup>2</sup> na QL 26 do Lago Sul que invadiu área pública

LEANDRO BISA

Habituados a derrubar barracos em áreas da periferia, os funcionários do Siv-Solo tiveram ontem um dia de trabalho inusitado. Eles receberam a missão de demolir um verdadeiro palacete, construído no Lago Sul, bairro mais nobre do DF. Grande parte da mansão, que fica na orla do Lago Paranoá e tem vista privilegiada da ponte JK, invade área pública.

Os funcionários do Siv-Solo estavam impressionados com a ostentação da casa, que tinha as obras em fase de conclusão. Geralmente, precisam apenas de 10 minutos para le-

varem um barraco ao chão. A operação de derrubada do palacete, que fica no conjunto 6 da QL 26, começou as 12h, se prolongou por toda a tarde e terá que continuar hoje. Foram necessários duas pás mecânicas, uma retroescavadeira e um efetivo de 135 pessoas, entre funcionários do Siv-Solo, Administração do Lago Sul e Polícia Militar.

— Vamos ter que continuar a demolição amanhã (hoje). O serviço é muito pesado para as máquinas que trouxemos. Mas já providenciamos uma mais potente — disse o coronel Esmeraldo de Oliveira, gerente de operações do Siv-Solo.

De acordo com a Adminis-

tração do Lago Sul, o terreno tem mais de 1.000 m<sup>2</sup> de área construída, quando só poderia ter 758 m<sup>2</sup>. Todo o excedente está em espaço público. Além disso, ainda segundo a Administração, a área de uso comum, que fica entre a casa e o lago, e pode ser usada

pelos moradores, desde que estes não executem edificações, também está irregular. Os proprietários da casa estão ocupando 500 m<sup>2</sup> desse espaço com uma piscina, uma churrasqueira e uma benfeitoria no subsolo.

As máquinas do órgão der-

rubaram uma garagem, com capacidade para seis carros, e um anexo do palecete, que tinha dois andares e oito cômodos. A construção foi tão bem feita que as duas pás mecânicas gastaram mais uma hora só para derrubar os pilares da garagem.

— É triste derrubar um barraco numa invasão pobre e deixar uma família

sem ter para onde ir. Aqui é diferente. Para dizer a verdade, até sinto prazer em fazer isso. Gente rica não precisa invadir área pública — disse um funcionário do Siv-Solo.

Segundo Nathanry Osório, administradora do Lago Sul, a obra foi embargada em 6 de maio do ano passado. Os proprietários não obedeceram a ordem judicial e continuaram os trabalhos. A construção recebeu várias notificações e 13 multas (cerca de R\$ 2 mil cada uma).

— Além da Administração, a Secretaria de Meio Ambiente, o Ministério Público e o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural) também condenaram a obra — disse Nathanry.

Para a administradora, a derrubada de uma casa dessa proporção demonstra a seriedade do Governo.

— Recebemos várias denúncias. Os moradores perguntavam até quando essa tolerância ia durar. Foi o governador (Joaquim Roriz) que pediu para que a lei fosse cumprida — disse.

O proprietário da casa, Eduardo Vignoli, disse que havia entrado com um recurso na Administração contra o embargo.

— É abuso de poder. O processo não foi julgado. Isso é jogo político — disse Vignoli.

Nathanry disse que o processo obedeceu todo o trâmite legal e foi encerrado, com o recurso negado.

leandro.bisa@jb.com.br